

**SAMUEL BRITO**

# **CARPE DIEM:**

**Amores e Desafetos**

## SUMÁRIO:

1. A VIDA
2. PÉS NO CHÃO
3. DOCE BALANÇO
4. CONVERSA NO CAMPO
5. ERAS COMO UMA ROCHA
6. DONA MARIA, MEU AMOR
7. A CORRENTEZA
8. QUANDO EU DESCOBRI
9. SAUDADE
10. A FARSA
11. QUÃO CONFUSA ERAS TU
12. FOTÓGRAFA
13. PALHAÇO
14. O POVO BRASILEIRO
15. CANTA, MENINA!
16. SE ABRA!
17. CUPIDO
18. MEDO DO ESCURO
19. O QUE NÃO FARIA PARA TE VER?
20. A CARTA
21. SOLITÁRIO
22. ÁGUAS TURBULENTAS
23. VIDA DE VEM E VAI
24. AMAR, EU?
25. SEM PREÇO PARA AMAR
26. VENTO À FORA
27. AMAR, SOFRER
28. RELATOS DE UM CORAÇÃO
29. DELÍRIO
30. AO BAILAR DOS VENTOS
31. PARA SEMPRE
32. UNÂNIME
33. JARDIM INTERIOR
34. SORRISO NO ROSTO, TRISTEZA NO OLHAR
35. INCÓGNITA
36. A DOR DO SILÊNCIO
37. AH CORAÇÃO!
38. ME AGRADAS
39. RUPTURA

## **A VIDA**

**1**

Ah! Como um bosque em chamas  
Vejo árvores desaparecendo  
Num rompante natural  
Uma chuva cordial  
Traz à tona uma floresta renascendo.

Ah! Quão bom é ser feliz  
Feliz como uma criança ingênua  
Uma alegria descomunal  
Um sorriso sem igual  
Traz à tona um sentimento estrênuo

Ah! Como um jovem apaixonado  
Sorrisos bobos e sonhos inalcançáveis  
Uma casa aconchegante  
Uma esposa alegre e dançante  
Traz à tona desejos inexoráveis

Ah! Quão bom é ser dono de si  
Sem ninguém para mandar  
Sem ressentimento de errar  
Apenas viver o prazer e se calhar, sorrir

Ah! Como um velho desgastado  
Memórias e pés inchados  
Uma cadeira de balanço

Uns sonhos que não alcanço

E os filhos despachados

Ah! Quão bom é ser feliz!

Feliz por não ter ambição

Aceitando o que a vida trouxe

Degustando um passado doce

E revivendo as memórias no meu coração

---

## **PÉS NO CHÃO**

**2**

Queimada, pega-pega

Um parquinho na esquina

Afetos e desafetos

Fui feliz

Fui tão feliz

Que ainda sinto a felicidade de outrora

Acordar cedo e sair

Acordar vovó e tomar café

Acordar e viver

Viver como se não houvesse amanhã

Senti à flor da pele

Dar amor, sem esperar nada

Um giz na mão

A lousa verde

Alunos imaginários

Amigos verdadeiros

Família unida

Infância feliz

Não precisa de muito

Não precisa de nada além

A felicidade bate à porta

Pegar o ônibus e ir ao campo

Queimada, pega-pega

Uma infância feliz

A alegria era diária

A rotina era a mesma

Mas eu não exigia tanto para ser feliz

Apenas, era.

---

## **DOCE BALANÇO**

**3**

Doce balanço

Eu largaria tudo

Tudo o que tenho

Tudo o que terei

Absolutamente tudo por ti

Podes achar que não sou sincero

Pois, sabes que poetas mentem

Mas não esqueça que o poeta sente

O poeta é carente e o poeta é gente

Gente como qualquer outro

Mas talvez não programastes isso

Jamais saberei suas verdadeiras intenções

Basta apenas um olhar e eu deixo tudo por ti  
Pois ainda há espaço em meu coração.

Magrelo, andar curvado, sem aparência  
O que não sabes é que o sentimento era puro  
Mais puro que uma beata ajoelhada  
E ao lembrar de ti, sinto.

Hoje não sou mais o mesmo  
Também mudaste um pouco  
Mas sentimentos são imutáveis  
E o meu permanece igual.

Minhas juras de amor cessaram  
O anel devolveste e a carta queimaste  
Mas eu te amava tanto, tanto  
Abri mão da integridade  
E chamei-te para dialogar  
E foi tão bom.

Jamais esquecerei do que vivemos  
De cada gesto seu  
De cada sorriso que arrancaste de mim.  
Eu aprendi á amar contigo  
Foste a primeira e a última  
Não amarei novamente.

Talvez, penses que guardo mágoas  
Mas não, não guardo não  
Na verdade, não me apaixonarei

Pois, sei  
Sei que não encontrarei semelhante  
És unânime!

Ainda lembro daquele aniversário  
Uma foto na réplica de um navio  
Vejo quando preciso reviver o amor  
O lenço azul no cabelo  
Um abraço apertado  
Ah! Se eu pudesse...

Estou longe realizando sonhos  
Foste a primeira ouvinte dos tais  
Me sinto realizado  
Mas realizar sem teu amor  
É ruim, o vazio permanece

Espero que sejas feliz  
Que aches o homem certo  
Que encontres a felicidade  
Mas ainda há espaço no meu coração  
E o levarei para a eternidade.

---

## **CONVERSA NO CAMPO**

4

Banquinho de madeira  
Á sombra da mangueira

Falar sobre a vida  
Dar a atenção devida

Amores e flores

A primícia das dores

Cana-de-açúcar

E o povo de butuca

Ah! Se a mangueira falasse

E nos chantageasse

Dúvidas e certezas

Uma conversa cheia de riquezas

Sábado às dez

Eu te abraçava com rapidez

Conversávamos

Desabafávamos

Sonhávamos

Chorávamos

Sei que sentes falta

Sempre ressalta

Fomos felizes

Apesar dos deslizes

Hoje são memórias

Um dia contaremos essa história

Banquinho de madeira

**ERAS COMO UMA ROCHA**

**5**

No aconchego do vazio  
Me procuravas para desabafar  
Sempre pomposa e voz ativa  
Parecia indestrutível mas eras frágil

Frágil como uma pétala  
Eras como uma rocha  
Havia água no seu interior  
E como água pura e cristalina  
Gelada como um córrego no matagal.

Ainda lembras de mim?  
Sei que sim!  
Mas és orgulhosa demais  
Para me procurar

Sinto falta de nossas conversas  
Seus lamentos me entretinha  
E suas lágrimas comprovavam  
Havia sentimento dentro de ti

Numa marcha fúnebre  
Serias o defunto de tão fria

Por onde andas? Casaste?  
Não sei... A capa ainda esconde-a?  
Mostre-se para o mundo  
Deixe o mundo ver seu interior

Sempre lembro de ti  
Eras como uma rocha  
Ríspida por fora  
E almofadada por dentro.

---

**DONA MARIA, MEU AMOR**

**6**

Ah! Que esperta!  
Ah! Que personalidade!  
Sem leitura, com postura  
Encantava a sociedade

Sonhadora, forte  
Uma mulher brasileira  
Sozinha criou os filhos  
Olha que mulher guerreira

Num dos dias mais solenes  
Enganou o bancário  
Para falar com os doutores  
Escolheu um nome extraordinário

Maria, Maria  
Sequer esse era o seu nome  
Mas ao anunciar que devia dinheiro ao homem  
Conseguiu o feito de dialogar com o pseudônimo

Ah, Maria!  
Sinto falta de tanta esperteza  
Estavas prestes á realizar seu maior sonho  
E fostes embora

Jamais esquecerei de quem fostes  
E de vossos ensinamentos  
Apesar de saber seu verdadeiro nome  
Mantereí seu Pseudônimo em meu coração  
Dona Maria, meu amor.

---

**A CORRENTEZA** 7

Ó correnteza, ouça-me  
Já levastes meus anseios  
Já levastes meu amor  
Já levastes minha infância  
Só não levas minha dor.

Ó correnteza, ouça-me  
Já trouxeste as tristezas  
Já trouxestes solidão  
Já trouxestes incertezas  
Só não trazes mansidão.

Ó correnteza lhe entendo  
Sua força lhe obriga  
Mas por favor não tires  
O que de há de melhor nessa vida

Paz, amor e harmonia  
E que tudo esteja em plena sintonia.

---

**QUANDO EU DESCOBRI** 8

Quando eu descobri  
Já era tarde  
Se soubesse antes

Não seria tão covarde

Sempre me encantaste

Desde o primeiro dia

Lembro do primeiro olá

Do primeiro abraço

Só não lembro do primeiro beijo

Não houve...Mas já sonhei tanto

Pena que sonhos não se realizam

Idealizei uma família contigo

Apesar de ter oito anos

Mas foste meu castigo

Te amar me causou danos

Eu te amei mas era uma criança

Ninguém se importaria

Sempre quando te via, suspirava

Quando brigávamos, eu chorava

Mas não lhe culpo

Eras tão criança quanto eu

Ainda temos um vínculo

Mas não é o mesmo

Acho que já esqueceste, espelho

Um dia confessaste que gostaste de mim

Mas não era tanto

Apesar disso, meu coração acelerou

Houve sentimentos, enfim

Ainda que fosse longínquo

Talvez não fosse para ser

Deus sabe o que faz

Hoje não aceitaria esse amor

Ainda que quisesses

O que foi, foi

O que não foi, não será

Mas eu te amei, isso é verdade.

---

## **SAUDADE**

**9**

Se eu pudesse voltar um pouco

Reviver tudo o que se passou

Mudar o destino e tomar novas decisões

Ah! Mas já não posso

Queria está sentado nesse momento

Ouvindo as histórias da minha avó

Brincando com meus primos

Sujando minha roupa com terra

Ah! Mas já não posso

Deitar abraçado com minha mãe

Me proteger atrás do meu irmão

Correr descalço na rua

Acordar cedo e ficar feliz com isso

Ah! Mas já não posso

Brincar de esconde-esconde

Roubar acerolas

Se esconder para não tomar banho

Ser acariciado por todos

Ah! Mas já não posso

Ai como eu queria

Balançar na rede com meus primos

Valsar com minha avó no quintal

Contar as novidades para o meu avô

Mas já não posso

Infelizmente, eu não posso voltar atrás

Mas eu posso aproveitar o hoje

Por mais monótono que esteja

Um dia, o hoje vai ser passado

E eu sentirei falta disso também

Respiro ar puro

vejo o sol e a lua

Conto as estrelas

Aproveito o frio e o calor

Aceito a vida

Uma vida cheia de belezas e fragrâncias

E a aprecio.

---

**A FARSA**

**10**

Uma verdadeira fábula

Que ironia!

Todo dia, algo novo

Um novo capítulo á ser lido

E eu? Um intérprete!

Para despistar os olhares, nos apaixonamos

Era uma farsa mas quem saberia?  
Um segredo nosso, apenas  
E como numa história, me entreguei  
Sofri, chorei, sorri, sobrevivi

Com a cabeça em meu colo  
Acariciava seus cabelos  
Grandes e encaracolados  
Ouvíamos música  
Víamos o mundo passar pela janela

Convivemos pouco mas tanto  
Te decifrei, decorei seus atos  
Descobri suas fraquezas  
Seus desafetos  
E conheci seu grande amor  
Amor esse que apenas assolou-a

Sofremos juntos  
Eu por um alguém  
Você por outro  
Mas éramos enlaçados, unidos.  
A vida fez questão de fazer esse encontro  
Ainda que como Adelaide.

Ninguém jamais saberá se foi verídico  
A testemunha que resta é a vida  
Pois, você se foi...  
Se foi pra sempre...

---

Quão confusa eras tu  
Nos meus sofrimentos, confortava-me  
E noutros dias, eu a confortava  
Quem eras tu?  
Uma apaixonada invicta  
Uma simples mocinha apaixonada e desiludida

Tínhamos algo em comum  
Sofríamos pelo mesmo mal  
Te conheci no meu pior momento  
No dia do meu maior sofrimento  
E foste sensacional  
Agiste como a psicóloga que desejas ser

Mas há remédio para o coração partido?  
Eu encontrei em ti  
Não me apaixonei, não vivemos um romance  
A cura estava na maneira como agia  
Vídeos e mais tutoriais mostrava-me

Abriste mão de seus dilemas  
Embarcaste nos meus  
Eu poderia ter tudo naquele momento  
Mas se não tivesse a sua companhia  
Não teria nada

Uma amizade que levo com amor  
E oro por ti todos os dias  
Esperando que sejas tão feliz quanto sou  
Quão confusa eras tu?

Embarquei na sua confusão

E é essa confusão que me inspira

---

## **FOTÓGRAFA**

**12**

Com a câmera na mão

Com amor e dedicação

Descrevo-te fotógrafa

Te conheci num devaneio

Fostes simples e veio

Descrevo-te fotógrafa

Tão sensível, delicada

É por todos amada

Descrevo-te fotógrafa

Com o ângulo certo

Destacava meu lado esbelto

Descrevo-te fotógrafa

No silêncio, trabalhavas

E com perfeição, editavas

Descrevo-te fotógrafa

Transformaste minha vida

Tornando-a divertida

Descrevo-te fotógrafa

Mudastes minha autoestima

Com seu jeito doce de menina

Descrevo-te fotógrafa

Hoje não a tenho comigo  
Sinto falta do teu ombro-amigo  
Descrevo-te fotógrafa

Apostei no seu talento  
Recompensaste-me com seu alento  
Descrevo-te fotógrafa

Na chuva ou na lua  
Estavas disposta á sair comigo à rua  
Descrevo-te fotógrafa

Qualquer árvore, qualquer flor  
Era o cenário ideal para demonstrar seu fervor  
Descrevo-te fotógrafa

Nos dias mais tristes  
Sempre conseguistes  
Descrevo-te fotógrafa

Sonsa, calada  
Bela, recatada  
Descrevo-te fotógrafa

Não conseguirei pagá-la  
Mas para sempre vou amá-la  
Descrevo-me fotógrafa

---

És o génio das imitações  
Fostes vós que transbordastes  
O humor em mim

Não precisas de maquiagem  
Nem nariz vermelho  
És a própria comédia  
O humor em mim

Palhaço? Nato!  
Um expert na arte de fazer sorrir  
Desdobrasse a vida alheia como um leque  
És feliz assim?

De que depende sua felicidade?  
Alegrar-nos com sua presença?  
Agraciaste-me com sua amizade  
Sou feliz assim

Oi, oi, oi  
Criastes uma incógnita  
As orelhas dos que nos rodeiam, queimam  
Queimam como uma fogueira  
E esse humor é a marca em ti.

Estás longe, distante  
Mas ainda é a minha alegria, palhaço  
Quando lembro das suas tiradas fantásticas  
Eu choro! Choro de rir  
E sou tão feliz assim

---

É sempre um prazer

Vê-la deitada, sentada, calada

Um prazer enorme!

És formosa por ser quem és

Independente do que esteja fazendo

Já sorrimos tanto, tanto

As linhas marcam meu rosto

É a cicatriz dos sorrisos

Mais admiradora do país, não há

Amas o povo brasileiro

Sorri e chora por eles

Eu também os amo

Mais como ti, não há

És o próprio Brasil

Alegre, otimista

Sofrer não a abala

És o próprio Brasil!

Hoje, reconheço

És o próprio Brasil!

---

Canta, canta

Canta, menina

Canta, pois, não sabes sambar

Canta em inglês

Canta em português

Canta e seja feliz

Canta, apenas cante

Cante e alegre seus ouvintes

Canta e nos faça feliz

Canta, sentada

Canta, deitada

Canta no dominó

Canta na igreja

Canta no campo

Canta na escola

Canta no chuveiro

Canta na alma

Canta no coração

Canta para si

Canta para mim

Canta para os que estão aqui

Canta em dupla

Canta sozinha

Canta sorrindo

Canta no escondidinho

Canta comigo

Não te envergonhes de mim

Canta no monte

Canta no Vale

Canta no Arraial

Canta Celine

Canta Mariah

Canta Jessie

Canta Aline

Canta Katy

Canta o que quiser

O meu desejo é apenas ouvi-la

Portanto, não te acanhes

Sou mais familiar do que imaginas

Apenas cante para mim.

---

**SE ABRA!**

**16**

Já fiz dupla

Já fiz par

Só não fiz você contar

Quem tu amas?

Quem amarás?

Jamais falarás?

Não confia

Não se deixa levar

É tão difícil assim falar?

Sou seu íntimo  
Sei mais do que deveria  
Apesar de não gostar

Se mostre, me mostre  
Seja desinibida

Que personalidade é essa?  
Não se feche tanto  
O mundo precisa saber quem és

Abra a porta, se mostre  
Não tenha tanto medo  
O mundo não é só decepções  
Apesar de teres sofrido tanto

Já sofri também  
Serei seu confidente, seu psicanalista  
Mas se abra para mim

---

## **CUPIDO**

**17**

Por que se aproximaste tanto?  
Confesse o teu amor

A ama? Ah! Ama-a  
Não se acovarde e siga

O sim ou o não  
Eis a questão!

Saberás apenas quando a procurares

Não dou prognósticos

Mas te entendo

A rejeição é um espinho na alma

O que faço por ti é acompanhá-lo

Siga-me e o levarei até o amor dela

Amor puro e oblíquo

Amor santo, amor sofrido

O levarei ao amor

E os unirei

---

## **MEDO DO ESCURO**

**18**

Abra os olhos

O que temes?

Não há nada aqui!

Apenas preto

Escuro

Tons negros

Não ligue o abajur

Aproveite a escuridão

E reflita

A luz atrapalha os pensamentos

A luz do abajur, da lâmpada acesa

Do notebook no criado-mudo

Quando orares, concentrarás de olhos abertos?

E quando dormires?

Há um período para tudo

Dias de luz, dias de escuridão

O equilíbrio perfeito

Há um equilíbrio

Aprenda a lidar com os dias

Com a angústia, com a euforia

Lide com a solidão, com a multidão

Aproveite o silêncio, a gritaria

Ame a si mesmo, ame sua companhia

Sejas feliz assim...

---

## **O QUE NÃO FARIA PARA TE VER**

**19**

O que não faria para te ver, coração?

Programastes sua partida

E fostes sem se importar com os obstáculos

O que passei para chegar á ti?

Passei horas no aeroporto

Passei fome e frio

Mas foi por uma boa causa

Hoje, vejo

Fostes bem inteligente para um coração

Há neurônios em ti?

Há! Pior que há

Ainda bem que há

Sou confuso para ti  
Mas não me deixe novamente, coração  
Sinto falta da sua pulsação

Mas não programes outra partida  
Sonhe menos dessa vez  
Olhe as dificuldades primeiro

Ah! Eu sei que queres me ver bem  
Mas tê-lo comigo já é uma alegria enorme  
Me sinto bem, juro-te

Mas se partires novamente  
Eu irei atrás  
Afinal, o que eu não faria para te ver, coração?

---

## **A CARTA**

**20**

Confessei meu amor  
A carta  
Escrevi deitado  
Lembrei de ti  
Fiz a melhor caligrafia  
Abri meu coração  
Me emocionei escrevendo  
Era recíproco  
E quando entreguei  
Fugiste para ler à sós  
Ao abri o envelope  
Estava nossa foto  
Estava uma aliança dourada  
Estava meus sentimentos

Voltaste emocionada  
Mas no seu pescoço havia um cólar  
Eu não havia lhe dado aquilo  
Foi ele?  
Achei que a conquistaria  
Ledo engano!  
Eu já tinha perdido  
O que nunca conquistei  
Fostes cruel  
Dilaceraste meu peito  
Quando soube, sofri  
Mas a aliança ainda estava em seu dedo  
Era minha esperança  
Mas devolveste e os meus olhos lacrimejaram  
Como conseguiste?  
Joguei a aliança pela janela  
O vento levou...  
E vós? Não se importaste  
O vi com ele, várias vezes  
Sofri calado  
Deus sabe!  
E a carta?  
Não sei  
Não valeu de nada  
Mas não arrependo-me  
Faria de novo  
Por que o amor tem dessas coisas  
Os sins e os nãoos  
Tive um não como resposta  
Merecia? Não sei

Eu amei você  
Mas não valorizaste o meu coração  
E o meu coração a rejeitou para sempre  
Ou não, ele é bandido também.

---

## **SOLITÁRIO**

**21**

Eu conheço

Ah! Conheço

Não mostra sentimentos

Encobre-os

Já choraste por amor

Ou sufocaste o gemido no travesseiro?

Já sorriste como um bobo

Ou fugiste para um cômodo vazio?

Já declaraste seus sentimentos

Ou se escondeste no fundo da sala?

Já correste atrás

Ou esperastes iniciativas doutros?

E quando se entreolharam

Mantiveste o olhar?

Hoje, vês?

A vida deu-te oportunidades

E o que fizeste?

Ah, meu amigo solitário

Fostes assediado pelo destino

Percebes?

Mas não chores

Enquanto houver sol poente

---

**ÁGUAS TURBULENTAS**

**22**

Mar aberto

Sabes tu

Foste meu confidente

Na beira

Recebi um abraço

Uma felicitação

No caminho

Ela disse que não

Me calei

No local

Ela escorou-se

Me entusiasmei

No navio

Ela imortalizou nossa foto

Me apaixonei

Ó mar

Ela sentou comigo

Apesar dos vazios ao lado

No regresso

Ela repousou a cabeça  
E seguimos ao destino

Nos afastamos de ti  
Ó mar  
Pena que não viste

Aceite minha versão

Paguei-lhe a passagem  
Ganhei o seu abraço  
Ela se foi...

Se foi, mar  
Ah! Perdi-a

Quando vou ao seu encontro  
Ó mar  
Observo o caminho  
Ainda tenho esperanças de vê-la

Ela ainda vive na estrada?  
Ah! Mar  
Vossas águas turbulentas nos viu  
Sabes que é verdadeiro  
Só tu sabes

---

**VIDA DE VEM E VAI**

**23**

Vida de vem e vai  
Idas e vindas  
Encontros e despedidas

Qual o sentido disso

Diria eu

Mas calo

Calo por não ter propriedade

Quero que uns fiquem

E que outros se vão

Afinal, faz sentido

Um sentido às avessas

A-ha!

Descobri o sentido da vida!

Ou talvez, não

---

**AMAR, EU?**

**24**

Amar, eu?

Como queria

Será que posso?

Don Juan não se apaixona

Ah! Destino cruel

Há contrastes dentro de mim

Às vezes penso em largar essa vida

A boêmia não se encaixa mais

Cansei da vida curtida

Desejo conhecer o lado pleno

Aproveitar o simplismo

A maresia da vida cotidiana

O que quero mesmo é amar  
Amar sem distingui  
Amar sem pensar  
Apenas amar

Amar como uma mãe  
Amar como uma velhinha  
Amar sem querer nada  
Amar sem querer...

---

**SEM PREÇO PARA AMAR**

**25**

Ainda há resquícios teus  
Seu perfume  
Seus suspiros  
E o que me resta é a falta

Poderia ter carros luxuosos  
Uma limousine prata  
Uma mansão em Acapulco  
Viajar para Manhattan  
Conhecer as lacunas  
Driblar as diretrizes  
Mas não haveria um sorriso verdadeiro

Se meu coração falasse  
Diria que sente falta de tua estadia  
Ah! Mas ele é mudo e se cala

Há mais pessoas na multidão?  
Eu não sei!  
Tiraste o foco doutros

Eu viveria numa tapera ao seu lado  
E seria feliz  
Muito mais feliz do que sou

Sinto partir  
Mas não eras minha  
Como fui teu

E tampouco foste sua  
Sem antes ter sido de alguém

Riqueza compra tudo  
Tudo e o amor  
Há distinção  
Hoje não sinto mais  
Apenas vivo  
Apenas sinto  
Apenas sou  
Apenas espero por teu amor  
Do qual sei que não terei jamais.

---

## **VENTO À FORA**

**26**

Vento à fora  
Fostes embora!  
Mas acenastes

Estavas sentada  
Apenas parada  
E acenastes

O que pensavas tu?  
Achei que amava-me  
E me iludi

Contudo, perdi  
E segui meu destino  
Sentado, sozinho

O vento batia  
A lágrima caía  
E uma música se ouvia

Triste solidão!

Segui sozinho  
Pelo caminho  
Mas o vento a trouxeste  
Minha mente traduzia

Eras uma sombra  
Eras uma miragem  
Estava sentada, parada  
Ouvi sua voz, mesmo calada

Tão triste!

Ao chegar em casa  
Fingi que nada  
Mas na calada, chorava

Vida vazia  
Sem euforia  
Chorei dia após dia

Vento à fora  
Fostes embora  
Mas acenaste!  
Isso, eu vi.

---

**AMAR, SOFRER**

**27**

Fizeste falta hoje  
Aconteceu algo contigo?  
És importante!

Será que ainda vens?  
Acho que não  
O seu transporte já chegou  
E nada de entrares

Abri mão de uma amizade por ti  
Fui sacana!  
A amizade era nossa, não era?  
Ele te amava  
Mas o que não fazemos por amor?

E o abraço?  
Intenso, profundo  
Preciso dele agora  
E donde estás?  
Tinha amor envolvido?  
Disseste que sim

Pelo menos da minha parte era

É raro se apaixonar pelo olhar?

Disseste que fui o primeiro

E donde estás?

Fui o único?

Comigo foi diferente!

Desapareceste

Sequer respondeste a minha mensagem

O que lhe fiz?

Fui rápido demais?

Aah! Quando não se ama

Há defeitos!

Muitos defeitos

Viste-os?

E o adeus?

Onde está?

Ainda espero

Mas és objetiva

Não disseste, apenas fez

E sumiu!

Trouxeste o mal

Mas vi apenas o bem

O amor oculta os erros

Visa os acertos, as conquistas

Já lhe vi com ele

Mas meu coração custa acreditar

Sabes, já fui zoado  
Ninguém acredita em mim  
Apesar dos rumores  
Acham-te fantástica demais  
Bela demais  
Extremamente demais  
E me desprezam!

O que eles acham?  
Não és capaz!  
Confesso que se não houvesse registro  
Não creia que foi real  
Parece um sonho

E o cupido?  
Ele preferia o outro  
Não eu  
Por que, será?  
Franzino demais, sou

Lembro tanto de nós  
Que esqueço de respirar  
Vou morrer, afogado  
Afogado em minhas próprias lágrimas  
Em minhas próprias palavras

---

## **RELATOS DE UM CORAÇÃO 28**

Sozinho? Jamais!  
Jamais se sinta assim  
É apenas uma sensação.

A lágrima cai  
A alma entristeci  
E ninguém vê?  
Eu vejo!

Alguém vê mas se cega  
Todos tem seus problemas  
O sofrimento do outro é oblíquo.

O que incomoda?  
A aparência, o jeito, o andar?  
Tudo! Absolutamente tudo!  
E não poupam.

Erga a cabeça!  
É tão difícil nesses momentos.  
As lágrimas surgem  
O sorriso desaparece  
O que resta é sofrer calado  
Poupar os outros dos conflitos

Chorar? Choras!  
Não foste o único  
O olho esquerdo observa tudo  
É um observador!

Cada dilema é uma incógnita  
O importante é manter a alegria  
Ao menos revivê-la nos dias de inverno

Não chore não!

Há esperança raiando no céu

Como uma estrela reluzente

Afinal, o sol é uma estrela e brilha

Ao ver o sol

Lembre-se da esperança

Ao ver a chuva

Lembre-se da esperança

Jamais perca a esperança

Ainda que o mundo desabe.

Um pensador, apenas

Um vivido compartilhando emoções

Assim sois vós, dizes-me.

Mas já entendi o silêncio

E sequer perdi a esperança.

Amigos falham

Os humanos erram

Mas a vida é tão curta

Não perca-a com ressentimentos

Mas dói, né?

O choro sufocado

Mas se importes mais comigo

Uma bomba viva!

Enquanto bombeio, há esperança

E isso traz à tona novos rumos...

Um dia eu serei forte, disseste  
Mas não serás, se não parar agora  
Não chores mais!  
Não sofra por isso  
Apenas aproveite o bombear.

Por favor, não desista de mim  
Sou seu  
Faço parte do seu ser  
E se me sufocares  
Morrerás  
E matarás.

Cuide de mim  
E jamais estarás sozinho  
Apenas sentirá essa sensação  
Mas estarei lhe observando no silêncio  
Ou no grito da alma

---

## **DELÍRIO**

**29**

Sorri tanto  
Sorri bem  
Defino-te como feliz  
Deduzo vossa felicidade  
E não há motivos aparentes

Quando me vê  
Sinto a alegria  
Demonstra-a com seus olhos

Prefiro manter um delírio  
Pensar que o motivo sou eu  
Apesar de não ter exatidão

És como uma boa melodia  
Não sinto vontade de me afastar  
Quanto mais longe, maior é o vazio  
Somos tão longínquos mas há um elo  
E o elo se firmou desde o início

Não tenho precisão para descrever  
Mas se pudesse, terias noção  
É um sentimento tão profundo  
Não sinto vontade de parar  
Me preenche

Sinto o carinho nas palavras  
Seu afeto é evidente  
Me amas? Não sei!  
Como queria que sim  
Mas às vezes quero que não

Há um mistério à ser desvendado  
Essa é a magia  
Desvendar-te à cada ato novo

Se pudesse contar-lhe  
Agradeceria por me fazer sentir assim  
É uma sensação que não se explica  
Apenas se é sentida

É amável

Jamais vi algo tão pleno

Quanto você

É incrível tua capacidade de ser assim

Uma beleza descomunal

Uma beleza que vem de dentro para fora

E é o que lhe distingue na multidão

Não precisas de violão

Fazes a serenata com o sorriso

Pode ser um delírio meu

Mas ainda acho que me amas

E se me amares, será recíproco.

---

## **AO BAILAR DOS VENTOS**

**30**

Ao bailar dos ventos

Muito de mim se vai

A maresia traz o que já foi

E leva o que sobrou

Já corri contra as ondas

Desejava trazer-te novamente

Mas ela já a havia levado

Pobre eu

Desejava encontrá-la

Reviver os dilemas

Senti borboletas no estômago

Valeria a pena?

Apenas fui e não a achei  
Como fui sagaz

Hoje já não corro  
Pés cansados  
Apenas caminham lentamente  
Mas há anseio de amar

O que resta são fotografias  
Cartas e telefonemas  
Idealizando o que houve

Vivenciar o amor  
Experimentá-lo com intensidade  
Mas não tenho força sozinho  
Só conseguirei contigo

Pareço monótono e é verdade  
Te amar foi a coisa mais radical que fiz  
Por isso descrevo-a sempre

Vento, vento  
Fostes vós que levaste as cartas às damas  
Presenciaste os olhares apaixonados  
Eficiência maior que a de um pombo-correio

És um fenómeno  
Mas fostes alcoviteiro  
Disso ninguém fala!

Acho que me entendes  
Sou mais bobo do que qualquer outro  
Sou o próprio clichê dos apaixonados  
E serei mais um á ter vossa testemunha

---

**PARA SEMPRE**

**31**

Papel e caneta na mão  
Todos prestem bem atenção  
Pois, o professor dará a ordem  
Ah! jurei que seria para sempre

Há sonhos que são abandonados  
Há moinhos jamais atravessados  
E dizíamos que seria para sempre

Tantos caminhos percorridos  
De mãos dadas e sorrindo  
Seria para sempre

Quando se ama  
Faz-se planos  
Jurávamos que seria para sempre

Disseste que irias comigo  
Jamais me deixaria sozinho  
Acreditei que seria para sempre

E ouvíamos Tom Jones  
Sentados à beira da calçada, distantes  
Senti que seria para sempre

E andávamos de bicicleta  
Cantando e brincando de poeta  
Para sempre?

A vida passou  
Simplesmente acabou  
Na juventude, achei que viveria para sempre

Ah! Para sempre!  
Donde está vós?  
Fugiste, sem dúvidas  
E deixou-me, desolado  
Acanhado em meus próprios dilemas

---

**UNÂNIME**                      **32**

Amar-se e suas complexidades  
Viver à sombra de elogios  
Rodeado de influências esporádicas  
Numa sincronia infame

Manhã de domingo  
Calor de quarenta  
E o sol raiando  
Anseio de sair, ir à praia  
E de repente, uma chuva desconstrói tudo  
Assim sou eu

Estou bem mas me sinto mal  
Da mesma forma, estou bem  
Meus sentidos não aflorados, afloram  
E me sinto obrigado á vivenciá-los

Sem calar o que é para ser calado

Posso parecer confuso

Mas esse sou eu

O eu mais emblemático

O eu mais filosófico

E quando preciso descansar

Desponho-me de tudo o que sei

E volto à ser eu

O eu mais simplista

Mais orgânico

E assim me defino

Um ser de dois eus

Dois ou mais

Não me conheço quanto queria

Nem menos do que poderia conhecer

---

## **JARDIM INTERIOR**

**33**

Para além de mim

Há flores ocultas

Sementinhas crescendo

E regadas em desconhecido

Existem cores vivas

Mais vivas que o vermelho dos seus lábios

E mais cores que um jardim comum

Quem as plantou?

Não sei? Não o vi!

Mas sei que existe

Doutras vezes  
Vi girassóis, flores silvestres  
Não vi camélias, não havia  
São distintas demais para o que vi

Vi um idoso de mãos dadas com uma criança  
Tão desiguais que se complementavam

Vi um jardineiro com o alicate  
Arrancava as árvores cinzas  
E podava as árvores mais reluzentes  
Deixando-as mais lindas

Que ironia!  
Vi pássaros voando  
Era uma pomba branca  
E um beija-flor  
Brincando ao som do vento

Vi soldados lutando  
Vi mulheres chorando  
Vi casais apaixonados caminhando  
Vi você...até não vê-la mais

Abri meus olhos  
E já não estava mais  
Parecia uma alucinação  
Mas era meu jardim interior  
O oculto do meu ser.

Sorriso no rosto, tristeza no olhar  
Como um tolo enamorado  
Não tive êxito  
E calejei meu coração  
Bué à toa  
Pois, deixaste-me na primeira oportunidade

A alma sofria, calada  
Mas o sorriso permanecia  
Pois, eu fingia ser o que já não era  
Enganava-me á me mesmo  
Para transparecer uma alegria desgastada

Fui insensato, reconheço  
Talvez se aproveitasse o momento  
Para ser verdadeiro  
Encontrasse um alento maior  
Mas me calei e fui engolido pela tristeza

A força do olhar está na alma  
Os olhos não fazem parte do rosto  
O rosto é irracional, age no impulso  
Ainda que os olhos quisessem enganar  
Não fariam, pois, há sensatez  
A alma não é infame, é pura.

Por isso muitos morrem  
Aprisionados pela fisionomia  
E fissurados pela boa estética  
A alma que lute, dizem os insensatos

Há sorrisos falsos  
Há atos involuntários  
Mas nem Shakespeare descreveu o olhar mentiroso  
Por mais trágico que fosse

É por tal que os falsários  
Desviam o olhar  
Para que não reconheçam a mentira  
Pois, olhos sinceros os denunciam

É por tal que os bobos  
Desviam o olhar  
Para que a pupila dilatada não o incrimine

Ah! Se eu fosse sincero  
Me salvaria  
Os olhos até tentaram  
Mas o sorriso abrangente o privou  
Talvez, se focassem nos olhos lacrimejando  
Saberia que o sorriso era fingido  
Pois a alma deu o sinal  
Tentando salvar-me do evitável.

---

## **INCÓGNITA**

**35**

Como é difícil viver  
Às vezes a respiração para  
O coração acelera tanto  
E tudo aflora

Tudo tem um sentido

Menos o amor  
Ele simplesmente surge  
Em qualquer ocasião

Eu não queria senti isso  
Mas no fundo, eu quero

Me vejo sorrindo  
Sem grandes motivos  
Sonho acordado  
Nem consigo piscar os olhos

Meu coração sangra  
Meus olhos riem  
Nem me pedem permissão  
E eu deixo

Tremo mesmo sem frio  
Despido sem calor  
Tornaste-me louco  
E mesmo assim o venero  
Já sofri tanto  
Mas já me alegrei também  
E a alegria foi tão verdadeira  
Que suplanta qualquer sofrimento

Hoje sei o caminho de volta  
Sei amar, superar  
Não me preocupo com lágrimas  
As enxugo e prossigo firme

Posso parecer masoquista  
Mas não sou  
Apenas apurei meus sentidos  
E compreendo as sensações

Talvez um dia me encontres  
Um anônimo à sua frente  
Mas não deduzirás o que senti  
Pois as aparências enganam

Me acompanhe  
E me veja atravessar a ponte verde  
Me deseje uma boa noite  
E vá, sem olhar atrás  
Pois, se olhares  
Eu não atravessarei a ponte nunca mais...

---

## **A DOR DO SILÊNCIO**

**36**

Nem tudo suporte  
O silêncio incomoda  
Mas o teu silêncio, corrói

Ficar sem falar contigo  
Dói tanto  
Dói mais que uma ferida aberta

Eu pagaria para ouvir sua voz  
Por mais cara que fosse  
Faço isso, pois sei  
Que quando falas

É o seu coração dialogando com o meu

Cada segundo longe

É cronometrado

Eu ouço o ponteiro do relógio

E quanto mais o ouço

Me desespero

Uma lágrima cai

Sem ninguém para enxugá-la

Apenas eu

Ao ver-te

Meu coração dispara

E não é filosofia, é verídico

Palpita fortemente

Até nesse momento

Quando estou apenas descrevendo isso

E pensando em ti, ele dispara

Como amo o amar

Ainda se não for recíproco

Traz sensações maravilhosas

Das quais não se explica

Suspiro em imaginar seu abraço

E isso não é normal

Pois, já senti outros abraços

Mas o seu traz algo novo

Da qual não sei explicar

Coração de poeta  
Que sofre e expõe-se  
Pena que não é ouvido  
Apesar de gritar  
Cada palavra é um grito mudo

Eu iria ao teu encontro  
Mas não quero parecer fácil  
Homens também tem seu orgulho  
Apesar d'eu querer ver-te  
Prefiro afogar esse desejo  
No mar do esquecimento  
Em que me jogaste

Apenas choro  
Sentindo sua falta  
Mesmo se tivesses saído agora  
Pois, cada segundo contigo  
É contável, é sentido

---

### **AH CORAÇÃO!**

37

No fundo eu só quero chamar sua atenção  
Mas não sei  
E acabo desconstruindo tudo  
Sofro sem tua companhia  
Sofro com razão  
Mas de quem é a culpa?  
Não importa!

Talvez saibas que deixe lacunas

Mas não se importa  
Apenas abre mais  
E demonstras amar-me  
És a própria ilusão

Será que leva-me à sério?  
Pois nada levas  
Serei eu, unanimidade?  
Espero que sim  
Mas sei que não  
Sorrisos à toa  
Brincadeiras à parte  
Me entreténs  
Você sabe como fazer isso  
Só você  
E eu amo cada ato seu

Apostei que me amavas  
Mas perdi no jogo  
Mostrei as cartas  
Viste o às e puseste a rainha  
Bela estratégia!

---

**ME AGRADAS**

**38**

Meu agrado  
Me agrada

Já não aguentas  
Ao ver-me triste  
Faz graça  
E me alegra

Inventaste um jeito próprio

E só nós dois usamos

É nosso

É único

Não tens limite

Sua criatividade transcende

Difícilmente viveria

O que vivo contigo

Hoje conheço-a bem

Nos comunicamos por sorriso

Cada sorriso tem sua razão

E eu as compreendo

Tens sonhos

Pretendes ir embora

Deixar-me

E desde já, sofro

Te conheci á pouco

E já não me vejo sem ti

Desejo embarcar em seus sonhos

Mas teria que abrir mão dos meus

E meu orgulho não deixa

Ainda assim

Guardarei você comigo

Aqui dentro

E ninguém conseguirá te arrancar

Pareço meloso

Às vezes te incomodo

E apesar de falares

Não me deixas só

Um amor verdadeiro

Se mede de atitudes

E passaste no teste

Ainda que digas que não

Li os sinais de interesse

Se encaixas em todos

Mas negas

Negas até bem

Mas seus olhos não mentem

Um pobre iludido

Deduziria

Poderia ser mesmo

Mas não sou

Aprendi a lidar com as brigas

Me perdoas tanto

E sempre te magoo

Contudo o amor sempre vence

E o perdão é a cereja

Para onde fores

Com quem fores  
Se fores  
Terás em mim o amor imaculado

Eu poderia dizer-te  
Mas demonstro  
E os meus olhos brilham  
Consegues vê-los no escuro?

Obrigado!  
Despertaste a força de um sentimento  
Eu já o conhecia  
Mas não tinha vivido com tanta intensidade

Me agradas por ser quem és  
Seu sorriso me encanta  
Seus olhos, seu jeito  
Você é a perfeição em mim

Não pensei em escrever isso  
Minha poesia é mais enigmática  
No entanto, meu coração grita  
E não o recluso  
Eu te amo!  
Eu amo você  
Eu amo tudo em você  
Espero ter demonstrado da maneira certa  
Se não, perdoe-me  
Eu tentei...

---

Ah vida!

Quantas surpresas guarda  
Á cada estação há flores  
Flores secas, flores floridas  
Mas não deixas a esperança

É bom vivê-la  
Em qualquer circunstância  
Ao respirar fundo  
Sinto o ar mais puro  
E desejo viver muito mais

O que trazes na bagagem?  
Lembranças, contos  
Lerei cada ato  
E me emocionarei  
Por ter vivido tudo o que vivi

o vento uiva na janela  
a chuva cai no jardim  
E eu apenas aprecio  
Essa é a minha função  
Apreciar o que trazes

Há doenças, há medo  
O povo grita  
Muitos perdem-te  
E os que ficam, sofrem  
E o que fazes tu?

Uma vida sem sentido  
Confusa, abstrata  
Mas vivida  
Tens a experiência dos velhos  
E o olhar ingênuo das crianças

És arrebatadora  
O olfato apurado  
Faz com que admiremos  
O cheiro musgo do mar  
E o odor forte das jasmims

Por que cansam de ti?  
És sempre uma incógnita  
Não a decifraremos jamais  
Eu simplesmente amo-a  
Não há tédio em vós

Ah vida!  
Saibas que já há rupturas  
Rupturas das quais sofro  
É o meu espinho na carne  
Como diria, Paulo

O coração quebrado  
Lembra a vidraça dos judeus  
Existe cola para desfazer isso?  
Não há! Mas prossigo  
És a incógnita mais bela



